



A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FAMILIAR DA MULHER COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

ANA ISABEL LEAL PEREIRA; MARIA EMANUELE TEOTONIO ALMEIDA RAMOS; THAÍS MAGALHÃES LIMA LEITE; MATHEUS GURGEL SARAIVA; MARIANA NUNES BARROS

Introdução: A Esclerose Múltipla é uma doença autoimune degenerativa que atinge o sistema nervoso central com desmielinização inflamatória e questiona-se acerca do impacto durante a gravidez. Nesse contexto, por ser mais incidente em mulher em idade fértil, é importante orientar tais pacientes a realizarem planejamento familiar. **Objetivo:** O presente estudo objetiva evidenciar a importância do planejamento familiar de mulheres com Esclerose Múltipla por meio da exposição da relação da doença com a gravidez. **Materiais e métodos:** Em consonância ao objetivo principal, foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados "PubMed" com os descritores Multiples Sclerosis e Pregnancy, relacionados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: Textos em inglês ou português; Publicação nos últimos 4 anos; Texto completo disponível. O critério de exclusão foi: Não seguimento dos critérios de inclusão. Foram selecionados inicialmente 26 artigos, que foram avaliados pela recomendação PRISMA e resultaram em 11 artigos utilizados na produção desse resumo. **Resultados:** Através da revisão bibliográfica, evidencia-se que é seguro engravidar mesmo com diagnóstico de Esclerose Múltipla, porém é importante preparo para adaptar tratamento medicamentoso e acompanhar saúde materna e fetal antes, durante e após a gravidez, objetivando controlar quadro da mulher e evitar consequências negativas para o feto. Todavia, destaca-se que os fármacos mais efetivos para tratar a doença por vezes não são compatíveis com a gravidez desde o pré-parto, com IFN- β e ciclofosfamida afetando a fertilidade, com algumas pacientes recorrendo à fertilização in vitro. Além disso, fingolimode e teriflunomida devem ser evitadas pelo potencial teratogênico. Acerca da amamentação, é possível com adaptação farmacológica, levando em consideração os desejos da paciente. Ademais, vale destacar que, a doença autoimune não aumenta o risco de parto prematuro, nem de malformações fetais, apesar de ter maior risco do filho herdar a condição. **Conclusão:** Conforme o exposto, é indubitável a necessidade de aconselhar a mulher com Esclerose Múltipla a realizar planejamento familiar, prezando por sua saúde e de seu feto, com a busca por um esquema que controle o quadro da paciente, mas não interfira na sua gestação.

Palavras-chave: **ESCLEROSE MÚLTIPLA; PLANEJAMENTO FAMILIAR; GRAVIDEZ; SAÚDE DA MULHER; DOENÇA AUTOIMUNE**